

# Armando a barraca na nova feira

Ronaldo de Oliveira



O estacionamento vazio, o pouco movimento e a sujeira dão um aspecto desolador à antiga área da Feira do Paraguai, ao lado do estádio Mané Garrincha

*Sacoleiros paraguaios trocam os protestos e a esperança em uma liminar pelo cadastro da associação e a remontagem dos estandes*

Ana Delmonte  
Da equipe do Correio

Nada de reza ou palavras de ordem. Os ambulantes da extinta Feira do Paraguai que ainda resistiam à transferência para a nova área trocaram os protestos e as orações no estacionamento do Mané Garrincha pelo sol quente do pátio do ginásio do Cave (Centro Administrativo Vivencial e Esportivo), no Guará. Lá, enfrentaram fila para se registrar no novo endereço, atitude que protelaram até o último instante na esperança de conseguir uma liminar que garantisse a permanência da feira no Plano Piloto.

A decisão judicial não veio e a solução foi render-se à proposta do governo. "A gente veio para cá que nem boiada. Todo mundo obrigado", reclamou o ambulante Joselito Lopes Carvalho, enquanto tentava negociar com os fiscais da administração do Guará um espaço que coubesse sua barraca de alimentação, uma das maiores da Feira do Paraguai, com 81 metros quadrados. A oferta que conseguiu era de uma área de 32 metros quadrados.

## AZZARO

Joselito foi apenas um dos 312 ambulantes que receberam a senha que dava direito ao cadastramento além do prazo inicial. O limite para a opção pela nova feira - batizada de Feira dos Importados - era as 23h de terça-feira. Mas o tumulto que tomou conta da Ceasa, no final da tarde daquele dia, provocou a dilatação do prazo.

A confusão começou por volta das 16h30, quando os ambulantes arremessaram pedras contra o presidente da Associação dos Feirantes da Feira do Paraguai (Asffep), Francisco Ferreira - o Azzaro -, que se protegeu dos ataques na sobreloja do prédio da Ceasa. Azzaro é o líder da facção favorável à transferência e foi preciso a interferência policial para acalmar os ânimos dos sacoleiros.

"A briga atrapalhou o atendimento. O jeito foi suspender o cadastramento e distribuir as senhas para continuar no dia seguinte", explicou o gerente técnico da Ceasa, José Henrique Máximo. A escolha do ginásio do Cave para o atendimento aos retardatários não foi à toa. A intenção era mantê-los bem longe da Ceasa, para evitar novos transtornos.

No ginásio, 80 policiais militares cuidavam da segurança. Mas os ambulantes não estavam a fim de briga. O que eles queriam é reclamar das taxas que tiveram de pagar à Asffep - R\$ 20 referentes à adesão à Sociedade Anônima (S/A) que vai importar as mercadorias da feira e outros R\$ 90 recolhidos para pagamento de dívidas trabalhistas e com fornecedores, como a Caesb. Somente com a companhia de água, o débito ultrapassa os R\$ 24 mil.

"O recibo que a gente recebeu não tem CGC (Cadastro Geral de Contribuinte) da S/A, e a assinatura que vem nele é um rabisco sem o nome de ninguém. Além disso, estou assumindo débitos que não contraí. Tenho carnês confirmando

que paguei todas as taxas à associação", protestou o ambulante Luiz Augusto Collier, 37 anos.

## PACTO

Entre o grupo dos que aderiram na última hora, estava a presidente da Associação da Feira de Brasília, Meire Amorim, responsável pelo movimento de resistência à mudança.

"O governo obrigou todo mundo a se cadastrar. Cristovam trouxe as barracas para cá, mas não pode nos obrigar a ficar aqui. Vamos voltar para as ruas", ameaçou. A líder dos ambulantes prometeu ainda uma aliança com a xerife da invasão da Estrutural, Marlene Mendes.

A união entre as duas mulheres que estão à frente de dois proble-

mas que obrigaram o governador Cristovam Buarque a usar a força policial será selada hoje, com uma manifestação programada para as 9h, em frente ao Palácio do Buriti. "Estaremos todos vestidos de preto, protestando contra a atitude do governador", prometeu.

Enquanto 800 policiais mantinham-se de prontidão para evitar suspensas desagradáveis na nova

feira, as empilhadeiras da Novacap encarregavam-se de colocar cada barraca em seu devido lugar. Técnicos da CEB faziam os últimos reparos da rede de iluminação e os banheiros estavam quase prontos. A expectativa é de que no sábado os consumidores já possam comprar na Feira dos Importados.

■ Leia mais sobre Feira do Paraguai na página 5